



UCRÂNIA

Kiev denuncia tortura em porões de Kherson

Comissário de Direitos Humanos visita cidade reconquistada pelas forças de Kiev e admite que violações não têm precedente. Ao **Correio**, ele relatou como os presos eram mantidos em masmorras

» RODRIGO CRAVEIRO

A oração estava talhada na parede de concreto da masmorra descoberta em Kherson, a cidade do sul da Ucrânia que esteve sob ocupação russa por nove meses: “Deus, nos dê força. Deus, Nosso Senhor, nos salve e nos proteja”. Dmytro Lubynets, comissário de Direitos Humanos do Parlamento ucraniano, contou ao **Correio** que visitou dois locais onde os cidadãos eram mantidos presos. “Eram lugares totalmente insalubres. Os ambientes nos porões não tinham janelas, nem ventilação. Também não havia banheiro nem suprimento de água. Até 20 pessoas eram colocadas em uma sala de 10 metros quadrados”, relatou.

De acordo com Lubynets, mulheres e homens permaneciam detidos em um mesmo aposento. “Eles ficavam vários dias sem receber comida. Todos foram torturados, submetidos a espancamentos, choques elétricos, violência sexual e ameaças”, disse. O comissário conversou com um homem que esteve preso em um desses porões por 45 dias. “Sob tortura, ele foi forçado a confessar que trabalhava para as Forças Armadas da Ucrânia. Mas nunca teve qualquer ligação com os militares”, acrescentou.

Os soldados russos teriam praticado desaparecimentos forçados — uma forma de eliminar cidadãos de Kherson leais ao governo do presidente Volodymyr Zelensky e de intimidar a população em geral. “Depois da retirada dos militares da Rússia, o destino de muitas pessoas foi descoberto. Na região de Kherson, há sepulturas com corpos não identificados e com traços de morte violenta”, explicou Lubynets.

Durante inspeções às chamadas “câmaras de tortura”, o comissário ucraniano manuseou um pequeno crucifixo feito de madeira e enrolado com fita de cor azul. Uma espécie de símbolo da fé em um ambiente de solidão e de dor. Ele enviou ao **Correio** a foto de uma parede onde os prisioneiros rabiscavam os dias dentro do cativeiro. Mais cedo, à emissora de televisão nacional,



Cruz improvisada por prisioneiro para orações no cárcere

Lubynets descreveu o nível de tortura ocorrida em Kherson como “horroroso”. “Nunca vi antes algo assim”, admitiu.

Especialista da Escola de Análise Política, em Kiev, Anton Suslov admitiu à reportagem que as atrocidades cometidas por soldados russos não mais causam surpresa. “Desde 24 de fevereiro, vimos o que eles deixaram em Bucha, Irpin, Izium e muitas outras cidades e vilarejos. Ainda recebemos denúncias sobre sequestros e torturas em territórios temporariamente ocupados”, disse.

Incidente na Polônia

Ontem, a Ucrânia afirmou que a Rússia é “totalmente responsável” pelo míssil que caiu na localidade de Przewodow, no sudeste da Polônia. O incidente matou dois trabalhadores agrícolas na última terça-feira. “Compartilhamos a opinião de que a Rússia é totalmente responsável por seu terror com mísseis e suas consequências no território da Ucrânia, Polônia e Moldávia”, escreveu o ministro das Relações Exteriores ucraniano, Dmytro Kuleba, em seu perfil no



Moradores de Kherson imploram por comida em posto de distribuição de donativos, no centro da cidade

Depoimento

"Uma prática sistemática"

Por Oleksandra Matviichuk

“A tortura é uma prática sistemática das forças russas em territórios ocupados e voltada contra a população civil. Em nossa base de dados da Iniciativa do Tribunal para Putin, temos fatos que confirmam isso. Houve registros de casos de tortura em diferentes oblasts (regiões) da Ucrânia, onde as tropas russas tiveram presença temporária. Temos relatos em Kiev, Chernigov, Mykolaiiv, Zaporizhzhia, Kherson, Luhansk, Donetsk e Kharkiv. Não se trata de um único caso em cada região. Há vários casos de torturas cometidas pelos soldados

russas, especialmente contra as chamadas minorias étnicas nessas áreas, como prefeitos de regiões autogovernadas, padres, voluntários, ativistas de direitos humanos e jornalistas.

Podemos dizer que esses casos foram obras não de uma unidade militar em particular, mas de diferentes batalhões da Federação Russa. A tortura é uma espécie de cultura do Exército russo. Essa política é legitimada por altos oficiais russos. Quando o mundo civilizado

Arquivo Pessoal



ficou chocado com as descobertas horríveis em Bucha, o que o presidente Vladimir Putin fez? Deu uma medalha à unidade do Exército que ficou estacionado em Bucha. Era uma forma de mostrar que os soldados podiam fazer o que quisessem.”

Líder do Centro pelas Liberdades Cívicas, em Kiev, uma das entidades que ganhou o Prêmio Nobel da Paz em 2022. Depoimento exclusivo para o **Correio**, por telefone

Twitter, depois de uma conversa com o homólogo norte-americano, Antony Blinken.

A duas semanas do inverno, o acordo que permite a exportação de grãos oriundos dos portos da

Ucrânia foi prorrogado e ficará em vigor durante os quatro meses da estação, que costuma ser rigorosa. “A Iniciativa de Grãos do Mar Negro será prorrogada por 120 dias”, disse o ministro

ucraniano da Infraestrutura, Oleksandre Kubrakov, referindo-se ao acordo previsto para expirar amanhã. “Trata-se de um passo importante na luta contra a crise alimentar mundial.”

REINO UNIDO

Sunak aumenta impostos para conter a recessão

Na tentativa de estancar a recessão, o governo do premiê Rishi Sunak apresentou ao Parlamento um pacote orçamentário marcado pela austeridade fiscal. O plano do ministro das Finanças, Jeremy Hunt, inclui aumentos de impostos e cortes de gastos públicos, na expectativa de economizar 55 bilhões de libras esterlinas (cerca de R\$ 353 bilhões). “Combater a inflação é minha prioridade absoluta e isso orienta as difíceis decisões fiscais e de gastos que tomaremos”, afirmou Hunt, ao anunciar o chamado “orçamento do outono”. “Nossas prioridades são estabilidade, crescimento e serviços públicos”, afirmou o ministro das Finanças, Jeremy Hunt.

O “orçamento de outono” prevê o aumento de imposto sobre os lucros excepcionais das empresas petrolíferas dos atuais 25% para 35%, com extensão por três anos, até 2028. O governo também criou “um novo imposto temporário de

45% sobre os produtores de eletricidade”. As aposentadorias e os empréstimos sociais passarão a ser atualizados de acordo com a inflação. Os governos municipais estão autorizados a aumentar os impostos municipais como forma de financiar a assistência social.

Professor da Universidade de Buckingham, Anthony Glee afirmou ao **Correio** que o teste para o sucesso ou o fracasso do orçamento apresentado por Hunt dependerá do veredicto de dois grupos: os eleitores e os mercados financeiros internacionais. “O governo teve que preencher um ‘buraco negro’ de 54 bilhões de libras esterlinas (cerca de R\$ 346 bilhões) que o ministro disse ter sido causado por ‘ventos contrários globais’. Na prática, Hunt isentou a ex-premiê Liz Truss de responsabilidade. No entanto, ninguém crê no governo. As condições ruins da economia indicam que precisaremos de mais empréstimos para manter os serviços públicos em funcionamento.”

Jessica Taylor/Parlamento do Reino Unido/AFP



Hunt: “Prioridades são estabilidade, crescimento e serviços públicos”

Brexit

Segundo Glee, apesar das cifras prometidas, a inflação encontra-se acima de 10% — uma queda de 7,1% no padrão de vida das famílias britânicas pelos próximos dois anos. “Trata-se do declínio mais

acentuado em seis décadas, com a mais alta carga tributária em 80 anos”, advertiu. O especialista culpou o Brexit (dívórcio entre Reino Unido e União Europeia) pela crise. “O Brexit causou um dano de longo prazo em nosso Produto Interno Bruto (PIB), uma queda de 4%.

Também reduziu o comércio externo em 14%. Por isso, o governo não tinha alternativa a não ser aumentar os impostos.”

No entanto, Glee ressaltou que o governo planeja inflacionar os impostos de todos os contribuintes em 2024, depois das eleições gerais. “O pensamento de Sunak é claramente que isso lhe dá chance melhor de ganhar o pleito. Em caso de derrota, vai sobrecarregar o Partido Trabalhista com o que serão medidas impopulares.”

Andrew Blick, diretor do Departamento de Economia Política do King’s College London, disse ao **Correio** que os britânicos esperam uma queda nos padrões de vida de proporções históricas. Ele explicou que a inflação dificulta a situação. “O governo está tomando a medida incomum de aumentar impostos durante uma provável grave recessão. Podemos esperar consequências sociais e políticas de algum tipo, talvez severas.” (RC)

EUA

Olivier Douliery/AFP



Nancy Pelosi: “A democracia é majestosa, mas frágil”

Pelosi deixará de liderar democratas

A democrata Nancy Pelosi, figura influente da cena política de Washington e presidente da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, anunciou que deixará de liderar seu partido quando os republicanos assumirem o controle da Casa em janeiro. “Não buscarei a reeleição para a liderança democrata na próxima legislatura”, disse a dirigente política de 82 anos em discurso no plenário, ao acrescentar que deseja abrir espaço para “uma nova geração”.

O presidente Joe Biden a elogiou imediatamente, classificando-a de “feroz defensora da democracia” e assinalando que os americanos têm com ela uma “profunda dívida de gratidão”.

Entre os aplausos dos presentes, Pelosi reviviu momentos de seus 35 anos na Câmara, que, segundo ela, evoluiu para ser “mais representativa de nossa linda nação”. Pelosi, a primeira mulher a ocupar o cargo de presidente da Casa, conhecido como “speaker”, também falou sobre tempos mais sombrios, como a invasão ao Capitólio em 6 de janeiro de 2021 por parte de partidários do ex-presidente republicano Donald Trump. “A democracia americana é majestosa, mas é frágil”, advertiu.

Pelosi manteve o suspense sobre sua saída até o fim, levando para o hemiciclo duas versões distintas do discurso. A partir de janeiro, seguirá ocupando sua cadeira na Câmara, mas como representante da Califórnia.

Companheiro

A veterana política ocupou o cargo de “speaker” desde janeiro de 2019, o terceiro posto na hierarquia política dos Estados Unidos depois do presidente e do vice-presidente. Antes, ocupou esse mesmo cargo de 2007 a 2011. Estrategista e com um dom sem igual para a política, é conhecida como a principal opositora de Trump, a quem combateu duramente em seu mandato na Casa Branca.

Nos últimos meses, foi um compromisso com Taiwan que deu o que falar: sua visita, em agosto, à ilha capitalista considerada uma província rebelde pelas autoridades da China continental provocou a ira de Pequim.

No fim de outubro, seu marido, Paul Pelosi, foi atacado em sua casa na Califórnia por um homem armado com um martelo. Efetivamente, o agressor tinha como alvo Nancy Pelosi, a quem acusou de mentir. A legisladora confessou ter ficado “traumatizada” com o ocorrido.

Ao iniciar seu discurso, Pelosi fez questão de dirigir palavras a seu marido, a quem chamou de “amado companheiro” e “alicerce”. Pouco antes da eleição de 8 de novembro, ela disse à CNN que o ataque influenciaria sua decisão de renunciar ou não.